



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

09/08/2022



Parque Zoobotânico Vale agora é BioParque Vale Amazônia

Novo nome reforça a importância do bem-estar animal e a relação entre homem e natureza

O Parque Zoobotânico Vale agrega um novo capítulo a sua história. O espaço agora passa a se chamar BioParque Vale Amazônia e nasce como um dos principais centros de pesquisa, conservação e educação da biodiversidade do Brasil. Fundado há cerca de 40 anos e instalado no coração da Floresta Nacional de Carajás, no município de Parauapebas, Sudeste paraense, o bioparque ocupa 30 hectares de área, dos quais cerca de 70% de floresta nativa, dividido entre 29 recintos, conta com mais de 360 animais e um herbário, com 10 mil plantas catalogadas e certificadas pelo Jardim Botânico de Nova Iorque.



Ararajuba é uma das espécies ameaçadas de extinção que integram programa de reprodução do bioparque | Créditos: Ricardo Teles

Na linha da pesquisa, em parceria com o Instituto Tecnológico Vale – Desenvolvimento Sustentável (ITV-DS), o bioparque realiza estudos sobre o DNA de espécies da Amazônia, sendo rota de produção científica de universidades do Brasil e do exterior. O espaço conta também com um centro de visitantes, sala de exposições, orquidário, entre outros, e um viveiro de imersão com mais de 65 pássaros de 22 espécies, vivendo soltos e fazendo sobrevoo entre os visitantes. Outras estruturas como hospital veterinário, setor de reprodução de aves, biotério (local dedicado ao estudo da vida,

reprodução e manutenção de animais) e sala de nutrição são dedicadas aos cuidados dos animais do BioParque Vale Amazônia.

“A mudança do nome tem como objetivo ressignificar para o público externo o que já fazemos aqui há anos, que é focar nas atividades que proporcionem o bem-estar animal e na relação entre homem e natureza, promovendo diariamente uma imersão dentro da Floresta Amazônica como espaço de convivência, centro de pesquisa e conservação de espécies da fauna e da flora amazônicas, além de diversas atividades relacionadas à educação ambiental de jovens e adultos”, explica Valéria Franco, gerente executiva de Saúde, Segurança, Meio Ambiente, Emergência e Risco do Corredor Norte.

O BioParque Vale Amazônia já registrou nascimentos importantes de espécies ameaçadas de extinção da fauna amazônica, como os primatas bugio e macaco-aranha-da-testa-vermelha, urubu-rei e seis filhotes de onça-pintada. No parque, ocorreu o primeiro sucesso reprodutivo de um gavião-real ou harpia, a maior águia encontrada no Brasil. Exemplares de ararajuba, ave símbolo da Amazônia, foram encaminhadas ao Parque Ambiental do Utinga, unidade de conservação estadual da Região Metropolitana de Belém, para serem reintroduzidas à natureza.

O supervisor do bioparque, Cesar Neto, reforça que, para os usuários, a visitação continuará proporcionando a mesma experiência de desfrutar da paisagem e de conhecer mais sobre a flora e fauna ali preservadas. “O atendimento ao público não muda. Nós vamos continuar recebendo o nosso visitante diário, assim como as turmas escolares, os universitários e pesquisadores que nos procuram como centro de referência em pesquisa de fauna e da flora da região”, ressalta.

A importância de BioParques na Década da Restauração

A Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o período de 2021-2030 como a “Década da Restauração de Ecossistemas”, que tem como principal objetivo aumentar os esforços para restaurar ecossistemas degradados, criando medidas eficientes para combater as crises climática, alimentar e hídrica e a perda de biodiversidade.

O último relatório sobre o impacto humano na natureza, publicado pela ONU, mostra que quase 1 milhão de espécies e plantas correm o risco de extinção. E, dentro deste contexto, os bioparques assumem um importante papel para conservação da biodiversidade brasileira, desenvolvimento de pesquisas e ações de educação ambiental.



O BioParque Vale integra estratégia de conservação da Vale para mineração sustentável dentro da Floresta Nacional de Carajás | Crédito: Ricardo Teles

No Pará, a Vale apoia o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) na proteção de uma área de 800 mil hectares, composta por seis unidades de conservação. É a maior extensão de floresta contínua no sudeste do estado. No local, estão preservadas mais de 1 mil espécies da fauna amazônica.

O BioParque Vale Amazônia desenvolve um papel importante relacionado ao negócio da companhia, que é a mineração sustentável dentro da Floresta Nacional de Carajás, a partir de estratégias de conservação, como o Plano de Gestão de Biodiversidade de Carajás (PGBio), que reúne pesquisas e elaboração de estratégias que contribuem para conciliar as atividades da mineração com a conservação, apoiando, com o conhecimento gerado, as ações das operações, de licenciamento, expansões e de novos projetos da Vale na região.

Serviço

O BioParque Vale Amazônia é aberto de segunda a domingo, sete dias por semana, das 10h às 16h. É necessária a liberação de acesso na portaria do ICMBio, em Parauapebas, para acessar a Floresta Nacional de Carajás.

Mais informações



Assessoria de Imprensa Vale

imprensa@vale.com

[Clique aqui](#) para ver nossos telefones.

